

ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS EM DIETAS PARA RUMINANTES: DIGESTIBILIDADE IN VITRO DE NUTRIENTES

Calebe Corcino Da Silva (calebecorcino24@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Douglas Gabriel Anschau (douglasanschau94@hotmail.com)

Nayara Gonçalves (nayagsm@hotmail.com)

Charles Jhonnatan Dos Santos Souza (charlesjhonnatan@gmail.com)

A adição de novos aditivos para o aprimoramento da digestão ruminal vem sendo amplamente testados. Objetivou-se com este trabalho avaliar a digestibilidade in vitro com diferentes tratamentos de volumosos: concentrados. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, situada na unidade 2 da tal. Os tratamentos foram distribuídos casualmente e os aditivos adicionados a dieta na proporção: Quitosana (600 mg/ Kg de MS); LCC (600 mg/ Kg de MS); Quitosana + LCC (600 mg/ Kg de MS + 600 mg/ Kg de MS). Também foram adicionados uma dieta sem aditivos como controle. Como doadores de líquido ruminal, foram utilizados dois bovinos mestiços adultos, providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de U. Brizantha cv Marandu. A digestibilidade in vitro dos nutrientes foi determinada pela atividade técnica dos dois estágios, onde os alimentos permaneceram incubados por 48 horas e, ao final deste período foram adicionados ácido clorídrico e pepsina, permanecendo por mais 24 horas. Ao final do período experimental, os dados submetidos à análise de variância e de regressão em função dos níveis de inclusão de quitosana demonstraram que independente da relação de volumoso com concentrado na dieta, a inclusão da quitosana associada ou não ao LCC (Líquido de Castanha de Caju) aumentou a DIVMO (Digestibilidade in vitro da matéria orgânica). Quando avaliado sobre a DIVMS (Digestibilidade in vitro da matéria seca) e a DIVFDN (Digestibilidade in vitro da fibra em detergente neutro), a quitosana aumentou a digestibilidade da FDN, porém reduziu a DIVPB (Digestibilidade in vitro da proteína Bruta). Esse resultado pode ser explicado pelas alterações nos padrões de fermentação ruminal, em que a utilização da quitosana (>85% de desacetililação) tende a reduzir a atividade dos protozoários em até 56%, o que favorece a produção das bactérias no rúmen e, conseqüentemente, a digestão dos nutrientes.